



Escola Secundária Dr. Solano de Abreu

PROJECTO EDUCATIVO

2008/2011

**Uma escola com orgulho do seu passado
deve reflectir, no presente, e assumir-se
como "Edifício em Construção"
para não comprometer o futuro.**





ÍNDICE

- DEFINIÇÃO -----	3
- ENQUADRAMENTO LEGAL -----	4
- OBJECTO – ESCOLA	
• Caracterização do meio -----	5
• Órgãos de gestão e estruturas de orientação educativa -----	7
• Comunidade educativa -----	8
• Recursos físicos -----	14
• Diagnóstico de situações de insucesso e abandono -----	15
- PRINCÍPIOS ORIENTADORES -----	18
- METAS -----	19
- OBJECTIVOS -----	20
- ÁREAS DE INTERVENÇÃO -----	21
- DIVULGAÇÃO e AVALIAÇÃO -----	24
- PERÍODO DE VIGÊNCIA e REVISÃO -----	25



DEFINIÇÃO DO PROJECTO

A Escola de hoje deve ser um espaço promotor de aquisição de valores e de desenvolvimento de competências, que preparem os jovens para a inserção na vida social e profissional e contribuam para a construção de uma identidade individual, preparada para agir colectivamente, num mundo cada vez mais globalizado.

É neste contexto que se justifica o Projecto Educativo, enquanto documento definidor de uma orientação educativa, a partir do currículo nacional e que, tendo em conta a realidade sócio-escolar dos alunos, valorize as aprendizagens, fomente o sucesso educativo, previna o abandono e contribua para a qualificação de adultos, através de novas oportunidades de aprendizagem, dando, assim, resposta às exigências mais abrangentes do contexto específico em que a escola se insere e da sociedade em geral.

Neste sentido, a escolha do tema orientador "Ambiente(s)" visa chamar a atenção para a envolvência física e humana de todas as actividades desenvolvidas na escola, levar a comunidade educativa a tomar consciência das suas limitações e necessidades, mas, também, das suas potencialidades, a ser cada vez mais participativa e a trabalhar em torno de objectivos e metas comuns, numa perspectiva de tornar a escola mais dinâmica, mais visível junto da comunidade, mais capaz de intervir socialmente e de promover uma educação de excelência.



ENQUADRAMENTO LEGAL

" (...) O projecto educativo é o documento que consagra a orientação educativa da escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa; (...)"

(Decreto-Lei nº 115-A/98, de 4 de Maio)



CARACTERIZAÇÃO DO MEIO

A Escola Secundária Dr. Solano de Abreu, instalada no local que actualmente ocupa, desde 1959, é uma escola de implantação urbana, numa região do interior.

O Concelho, em que se insere, situa-se no vértice do distrito de Santarém e na fronteira com os distritos de Castelo Branco e Portalegre, situação geográfica que faz com que nele confluam as semelhanças e os contrastes de três regiões. Ocupa uma superfície de 715 Km², distribuída por 19 freguesias, com cerca de 42 mil habitantes, o que se traduz numa densidade populacional de 59 hab/Km².

Neste aspecto, o Concelho apresenta indicadores preocupantes, pois a população tem vindo a decrescer, resultante não só de uma taxa de crescimento negativa, mas também do abandono, por parte dos jovens, que procuram melhores oportunidades fora da região. O Concelho possui uma população activa de 43,8%. 12,9% da população tem menos de 14 anos e 23,7% mais de 65 anos. A taxa de desemprego é de 8,5%, a maior de todo o Médio Tejo, cuja média é de 6,4%. As maiores dificuldades, neste âmbito, colocam-se no desemprego de longa duração, representativo de uma classe etária mais elevada, especialmente do sexo feminino, com habilitações mínimas ou sem perfil de especialização profissional. A taxa de natalidade é de 8,4 ‰ e a de mortalidade 14,4‰. Esta tendência de quebra demográfica tem, inevitavelmente, repercussões ao nível da população escolar, só contrariada por um abandono, por parte da população, das zonas rurais e conseqüente aumento do tecido urbano, principalmente, da freguesia de S. Vicente (zona onde estão concentrados os grandes espaços comerciais). Também com repercussões, ao nível escolar, e não contrariando o acima referido, surge o fenómeno recente do aparecimento de comunidades de imigrantes cuja origem é, fundamentalmente, de países de Leste e da China.



A base económica do Concelho tem vindo a mudar. No que respeita às actividades produtivas, é o sector terciário o principal pólo empregador. No sector transformador, sobressaem as indústrias alimentares (o azeite continua a ser um dos principais agentes económicos, detendo 50% da quota nacional), as da madeira e da cortiça, as do fabrico de peças metálicas, de máquinas e equipamentos, as de material de transporte e, ainda, as de construção, representando $\frac{3}{4}$ do total do parque empresarial concelhio. Nos últimos vinte anos, o sector primário decresceu de 18% para 5,6%. Tendência idêntica teve o sector secundário, que registou uma quebra de 45% para 33,7%, em igual período. O sector terciário, pelo contrário, aumentou de 58% para 60,6%.

No que concerne à escolarização, o Concelho apresenta uma taxa de analfabetismo de 11,5%. Nos vários estabelecimentos escolares existentes, são ministrados todos os níveis de ensino, do pré-escolar ao superior (pré-escolar -33 estabelecimentos; ensino básico - 69; ensino secundário -3; escola profissional - 1; ensino superior - 1).

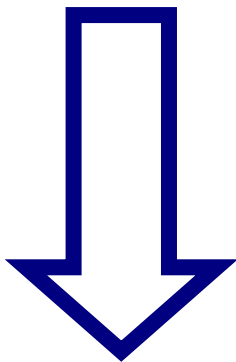
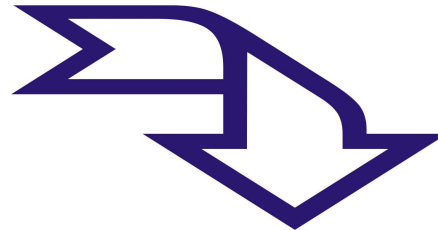
No ano 2006, entrou em funcionamento a nova Carta Escolar, que definiu quatro agrupamentos de escolas e uma escola não agrupada - a Escola Secundária Dr. Solano de Abreu.

Presentemente, esta escola, acompanhando as tendências verificadas em todo o país, oferece uma diversidade de cursos, tendo como objectivos combater o abandono escolar e promover a qualificação escolar e profissional de uma população que, estando já no mundo do trabalho, se vê impedida de progredir por falta de qualificação. A escola assume, assim, um papel interventor, contribuindo para o desenvolvimento sócio-económico da região e respondendo aos novos desafios, em consonância com as novas políticas educativas.



ORGÃOS DE GESTÃO E ESTRUTURAS DE ORIENTAÇÃO EDUCATIVA

Assembleia de Escola
Conselho Executivo
Conselho Pedagógico
Conselho Administrativo



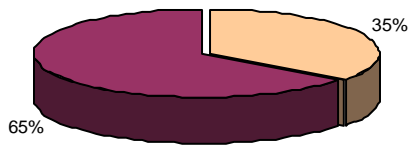
Departamentos Curriculares
Conselhos de Grupo de Recrutamento
Conselhos de Directores de Turma
Conselhos de Turma
Tutoria
Serviços de Psicologia e Orientação
Educação Especial

Coordenação de Projectos/Clubes
Coordenação de Biblioteca Escolar/Centro de Recursos
Coordenação de Clube de Desporto Escolar
Coordenação de Centro Novas Oportunidades
Coordenação de Áreas Curriculares Não Disciplinares
Associação de Pais e Encarregados de Educação
Associação de Estudantes

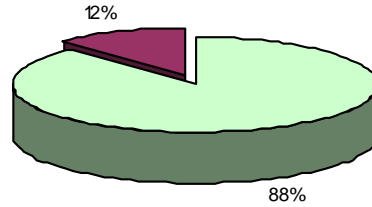


COMUNIDADE EDUCATIVA

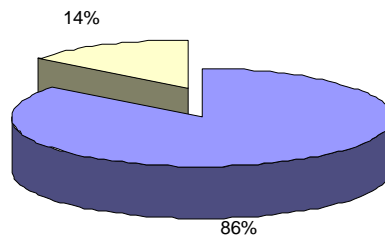
ALUNOS



■ Básico ■ Secundário



■ Ensino Diurno ■ Ensino Nocturno

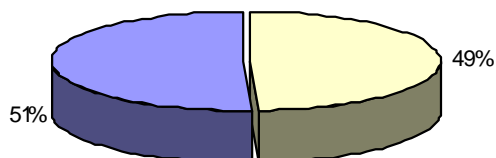


■ Ens Regular ■ NovOport/Ens Rec-Módulos/ Ens Rec-Unidades

O Ensino Secundário é o nível predominante na ESSA. Vocacionada tradicionalmente para o ensino regular, na escola leccionam-se também Cursos Novas Oportunidades, Ensino Recorrente por Unidades Capitalizáveis e ainda o Ensino Recorrente por Módulos Capitalizáveis.

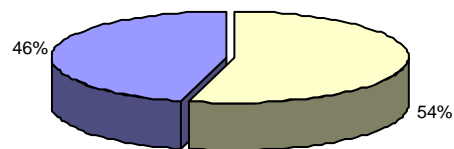
Paralelamente ao ensino diurno, a escola funciona também em regime nocturno.

Ensino Básico



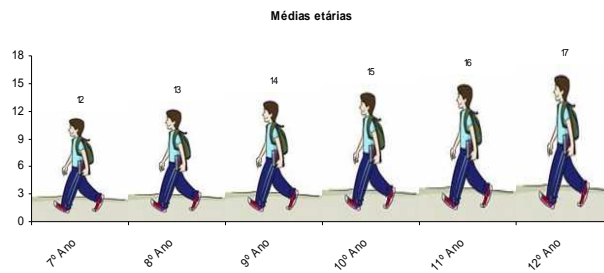
■ Feminino ■ Masculino

Ensino Secundário

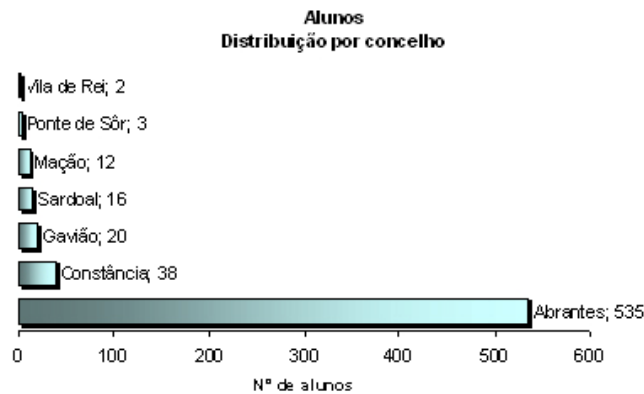


■ Feminino ■ Masculino

A população escolar do Ensino Básico está distribuída por sexos de forma equitativa, enquanto que no Ensino Secundário se acentua a frequência do sexo feminino.

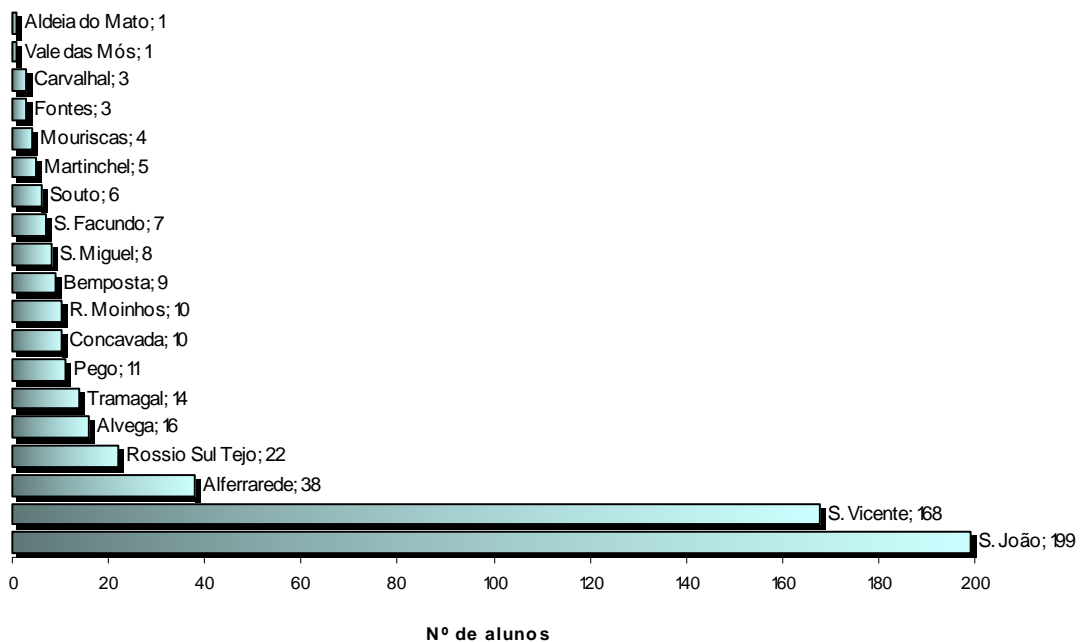


As médias etárias da população escolar espelham a progressão normal do percurso dos alunos, do 7º ao 12º ano.



Esta população é, maioritariamente, oriunda do Concelho de Abrantes, mas inclui, também, alunos dos Concelhos circundantes.

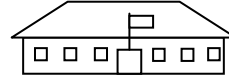
Freguesias do concelho de Abrantes



Todas as freguesias do Concelho de Abrantes estão representadas, todavia as do tecido urbano são as mais representativas.



Apesar da distância casa-escola ser, em média, de 8 km, isto traduz-se, para alguns alunos, em mais de uma hora de percurso.



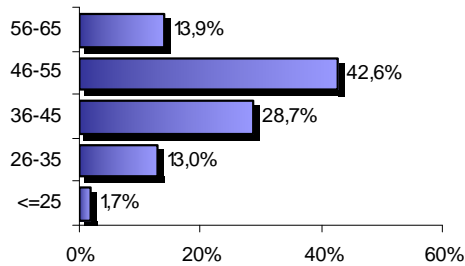
De 100 m a 40 km (Média: 8 km)

De 5 min a 90 min (Média: 17 min)

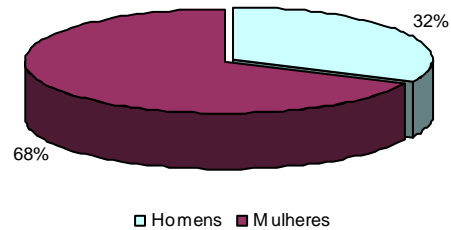


PESSOAL DOCENTE

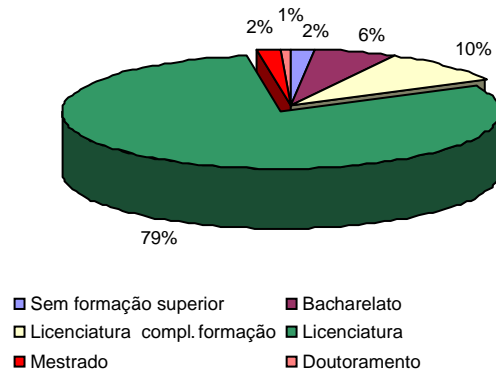
Classificação etária



Distribuição por sexo

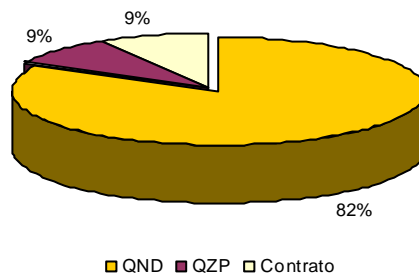


Grau académico



O pessoal docente distribui-se pelas faixas etárias que vão dos 25 aos 65 anos, sendo predominante a dos 46-55 anos, maioritariamente do sexo feminino e com formação superior ao nível da licenciatura.

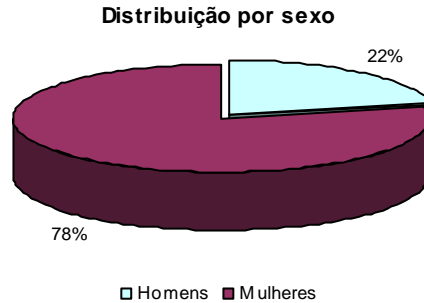
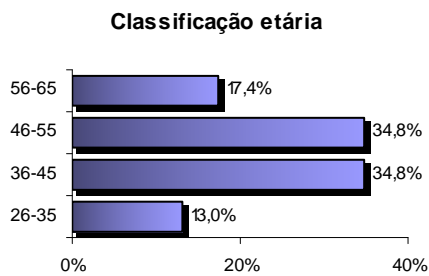
Situação Profissional



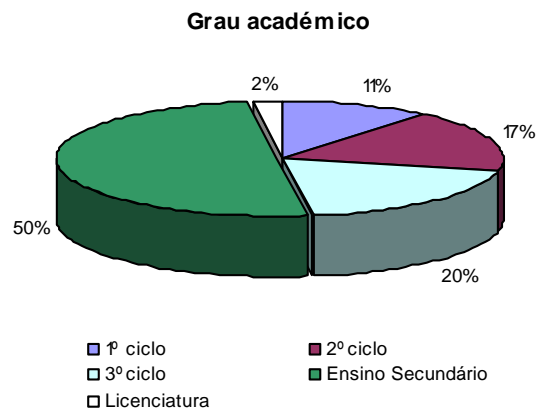
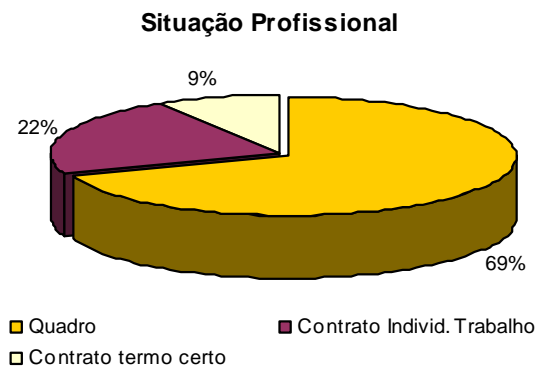
Desta população, a maioria pertence ao Quadro de Nomeação Definitiva.



PESSOAL NÃO DOCENTE



O pessoal não docente distribui-se pelas faixas etárias entre os 26 e os 65 anos, com predominância dos níveis entre os 36 e os 55 anos. Esta população é, maioritariamente, do sexo feminino e do quadro da escola.

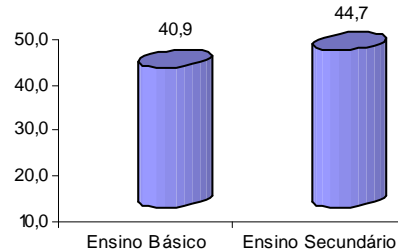


Metade desta população tem formação ao nível do Ensino Secundário.



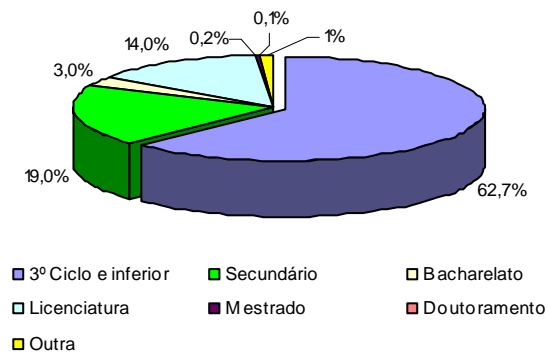
PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

Média etária

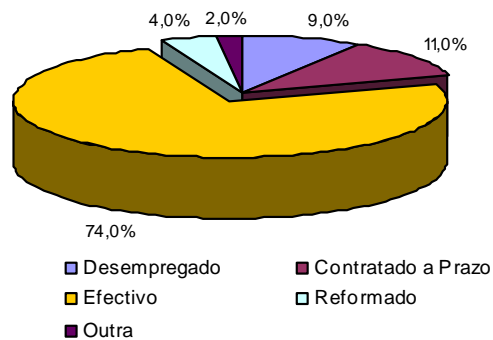


A média etária dos pais quer no Ensino Básico, quer no Ensino Secundário, situa-se entre os 40 e os 45 anos.

Habilitações académicas



Situação Profissional



É uma população com habilitações académicas, maioritariamente, ao nível do 3º Ciclo e inferior, mas com uma situação profissional, na generalidade, estável.



RECURSOS FÍSICOS

Da análise dos inquéritos feitos à comunidade educativa, ressaltam as deficiências identificadas, relativamente ao estado de degradação do espaço físico e à insuficiência de materiais e equipamentos.

Estas deficiências condicionam toda a actividade desenvolvida na escola, dando origem a situações que, por ultrapassarem a sua capacidade de intervenção e dada a ausência de resposta das estruturas do M.E., apesar de repetidamente alertadas, se têm vindo a fazer sentir, de forma crescente. De entre os principais pontos críticos apontados, há que destacar os seguintes: as deficiências nas redes de abastecimento de água e de saneamento básico; a instalação eléctrica; o sistema de janelas existente, que não permite o isolamento térmico e acústico; a estrutura do edifício, que apresenta fissuras; a desadequação de sanitários e balneários à população escolar.

Acresce, ainda, a situação dos laboratórios e oficinas, que, por se encontrarem a funcionar em instalações sem as condições desejadas, tornam ainda mais difícil a resposta à crescente exigência de desenvolvimento de actividade experimental.

Apesar de todos estes constrangimentos, o empenhamento das diversas estruturas educativas tem conseguido atenuar as dificuldades e rentabilizar os recursos, de forma a não comprometer o processo ensino-aprendizagem.



DIAGNÓSTICO DE SITUAÇÕES DE INSUCESSO E ABANDONO

CRITÉRIOS DE OBTENÇÃO DOS DADOS ESTATÍSTICOS

Taxa de abandono

Relação entre o número de alunos que desistiram e o número de alunos matriculados no início do ano lectivo.

Taxa de sucesso

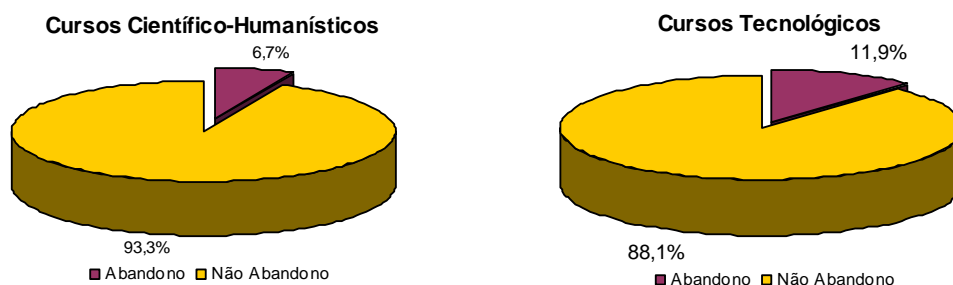
Relação entre o número de alunos que transitaram e o número de alunos matriculados no final do ano lectivo.

No Ensino Recorrente por Módulos Capitalizáveis considerou-se que tiveram sucesso os alunos que concluíram todos os módulos no período de duração normal do curso (3 anos).

Estas taxas referem-se ao triénio 2004/2007

TAXA DE ABANDONO

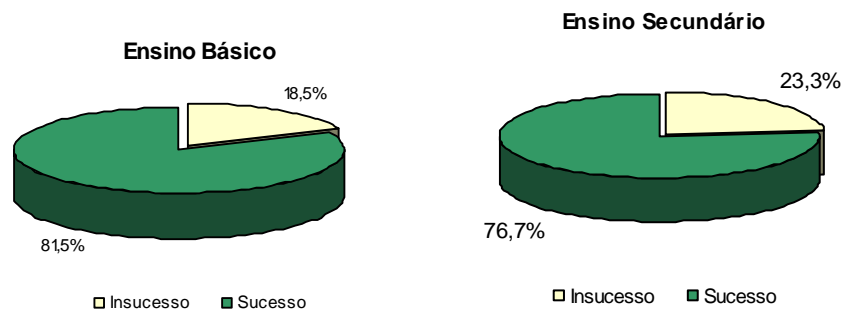
A taxa de abandono, no Ensino Básico, não tem expressão.



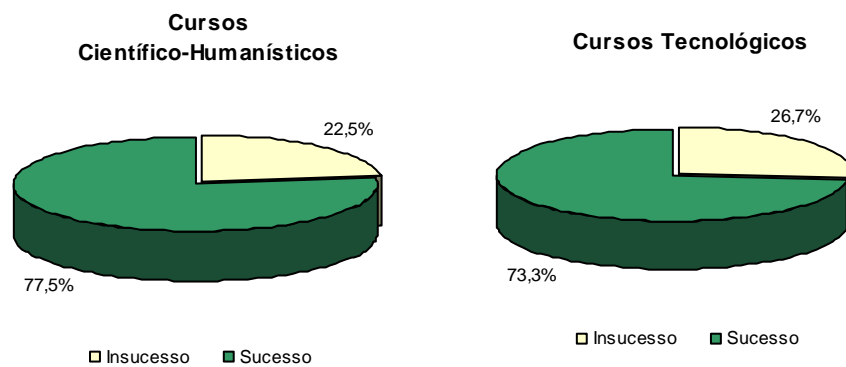
No Ensino Secundário e nos Cursos Científico-Humanísticos, a taxa de abandono é de 6,7%, enquanto que, nos Cursos Tecnológicos, esta percentagem praticamente duplica.

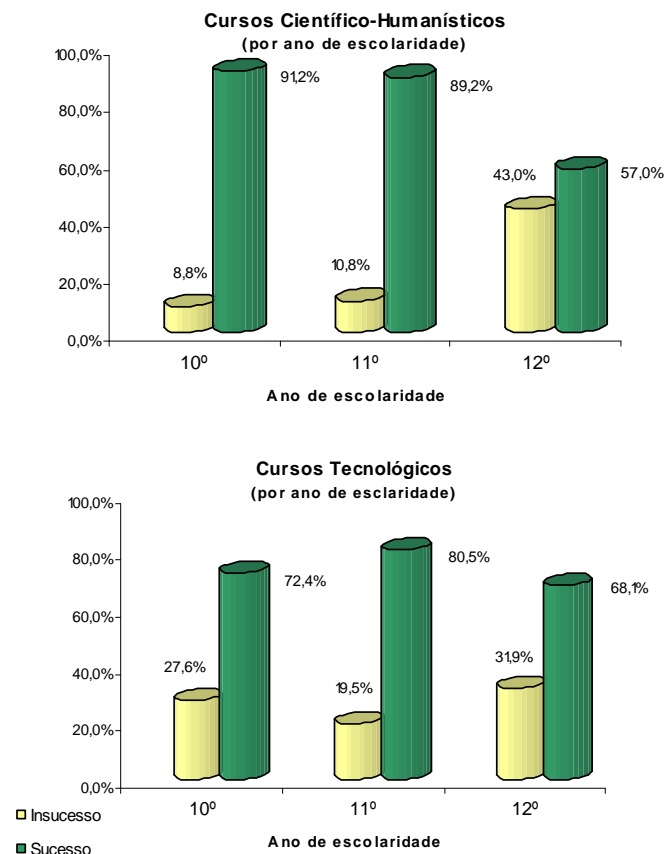


TAXA DE INSUCESSO



A taxa de insucesso, no Ensino Básico, é inferior a 1/5 do universo em causa.





No Ensino Secundário, é superior, embora não atinja $\frac{1}{4}$, no geral; é ligeiramente mais baixa nos Cursos Científico-Humanísticos.

Esta taxa acentua-se no 12º ano e, particularmente, nos cursos sujeitos a exame nacional.

Ensino Recorrente por Módulos

O regime de funcionamento deste tipo de ensino não permite a apresentação gráfica de taxas referentes ao Abandono e Insucesso. Verifica-se, da análise feita que o abandono é significativo mas justificável, não por razões internas, mas sobretudo devido às características dos alunos.

Relativamente ao Insucesso, é pouco expressivo, visto que, os alunos que de uma forma regular frequentam os três anos do curso têm aproveitamento.



PRINCÍPIOS ORIENTADORES

- 1.** Formação moral e cívica.
- 2.** Qualidade das aprendizagens, a partir de uma cultura de reflexão crítica e criativa.
- 3.** Combate ao insucesso e abandono escolares, propiciando uma diversidade de oferta educativa e igualdade de oportunidades.
- 4.** Formação contínua como resposta aos desafios de uma sociedade global.



METAS

- 1.** Consciencialização e responsabilização da comunidade, face aos novos desafios (novo modelo de gestão, novos modelos de avaliação, novo estatuto do aluno, novo papel do professor, novo modelo de formação do pessoal docente e não docente).
- 2.** Melhoria das taxas de sucesso do Ensino Básico, entre 0,5% e 3,5%, e do Ensino Secundário, entre 0,3% e 3,3%, no triénio 2008-2011.
- 3.** Redução das taxas de abandono do Ensino Básico e do Ensino Secundário, ainda que a primeira não seja significativa (0,4%).
- 4.** Implementação de novas formas de intervenção pedagógica, valorizando o Projecto Curricular de Turma, como forma de apropriação dos currículos nacionais.
- 5.** Optimização dos recursos humanos, materiais e físicos, visando a melhoria do serviço público de educação.



OBJECTIVOS

- 1.** Ajustar o funcionamento da escola aos desafios de uma sociedade em mudança, tendo em conta as novas ofertas curriculares, a defesa do ambiente, do património e a utilização correcta da língua portuguesa.
- 2.** Motivar os discentes para a actividade física, a prática de uma alimentação saudável, a educação para a sexualidade e o respeito pela diferença, numa escola multicultural.
- 3.** Implementar novas práticas de relacionamento pedagógico, de forma a minimizar problemas comportamentais e a tornar a escola num lugar de acolhimento e de aprendizagens saudáveis.
- 4.** Desenvolver estratégias multidisciplinares, numa perspectiva de superação das dificuldades de aprendizagem e de combate ao insucesso e abandono escolares.
- 5.** Desenvolver esforços, junto da tutela, para dotar a escola de meios materiais adequados às exigências de uma sociedade em constante mutação e evolução.
- 6.** Dar visibilidade à escola, através da articulação dos projectos desenvolvidos com a comunidade envolvente e do estabelecimento de protocolos e parcerias com instituições públicas e privadas.
- 7.** Desenvolver valências que contribuam para a consecução dos objectivos, subjacentes aos princípios de uma escola que garanta a inclusão de todos os alunos.
- 8.** Investir na área da formação contínua do educador, docente e não docente, com vista a um desempenho ajustado ao novo modelo de Escola e de educação.
- 9.** Regular o funcionamento da escola, através de uma avaliação sistemática das actividades e dos projectos desenvolvidos.



ÁREAS DE INTERVENÇÃO

Áreas de intervenção para a consecução das metas definidas.

1. Combate ao abandono, através da:

- oferta educativa diversificada;
- valorização da relação pedagógica;
- melhoria do ambiente escolar;
- aplicação de medidas correctivas que levem o aluno a valorizar-se e a reconhecer a importância da sua escolarização.
- co-responsabilização dos pais/encarregados de educação e das associações (pais/encarregados de educação e de estudantes) com a participação efectiva e construtiva na dinâmica da escola;

2. O combate ao insucesso, através da:

- melhoria da relação pedagógica;
- valorização das aprendizagens;
- diversificação de estratégias;
- implementação adequada de apoios educativos;
- dinamização da sala de estudo;
- implementação, monitorização e avaliação dos planos de recuperação, de acompanhamento, de desenvolvimento, de integração e dos programas educativos individuais;
- co-responsabilização dos pais/encarregados de educação e das associações (pais/encarregados de educação e de estudantes) com a participação efectiva e construtiva na dinâmica da escola;
- disponibilização dos recursos materiais existentes a docentes e discentes.



3. Valorização da qualidade do processo ensino-aprendizagem e da relação pedagógica, através da:
 - prática sistemática da avaliação diagnóstica e da auto-avaliação, numa perspectiva formativa;
 - valorização da relação entre pares e do trabalho de equipa pedagógica;
 - operacionalidade dos recursos e materiais existentes;
 - melhoria da qualidade do serviço prestado, através da formação contínua do pessoal docente e não docente

PESSOAL DOCENTE

1. Actualização em domínios específicos, relacionados com a implementação de novos currículos/conteúdos programáticos.
2. TIC em meio escolar.
3. Biblioteca escolar – leitura(s) e literacia(s).
4. Alunos e necessidades educativas especiais.
5. Projecto curricular de turma.
6. Avaliação no processo ensino-aprendizagem.
7. Didácticas específicas das diferentes disciplinas/áreas disciplinares.

A escola considera também importante a formação, no âmbito da especificidade de cada disciplina, de acordo com o Anexo I.



PESSOAL NÃO DOCENTE

Serviços Especializados de Apoio Educativo

1. Utilização da CIF (Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde), na avaliação de necessidades educativas especiais.
2. Implementação do Programa Educativo Individual e do Plano Individual de Transição.
3. Técnicas de modificação de comportamentos.

Serviços Administrativos

1. Qualidade e modernização administrativa.
2. Relações humanas e liderança.
3. Atendimento e relações interpessoais.
4. Administração escolar e procedimento administrativo.

Serviços de Acção Educativa

1. Formação educacional.
2. Apoio Pedagógico. Acção educativa - aspectos pedagógicos.



DIVULGAÇÃO

O Projecto Educativo pode ser consultado na Internet, na página da ESSA, e na BE/CRE.

AVALIAÇÃO

O grau de consecução do Projecto Educativo será aferido, através de referenciais de auto-avaliação e de avaliação externa.

1. Auto-avaliação

O processo de auto-avaliação será operacionalizado por uma Comissão de Observação, a constituir em sede de Conselho Pedagógico. Esta Comissão procederá à recolha de dados que lhe permitam:

1.1. Avaliar

- a qualidade e o grau de cumprimento/execução das actividades propostas no P.A.E.;
- o grau de satisfação da comunidade educativa;
- os resultados da avaliação sumativa;
- a taxa de abandono;
- a consecução das acções de formação propostas para o pessoal docente e não docente.

1.2. Divulgar os resultados da avaliação.

1.3. Promover uma reflexão conjunta, tendo em vista eventuais reformulações e melhoria do projecto.



PERÍODO DE VIGÊNCIA

O período de vigência do Projecto Educativo é de três anos.

REVISÃO

O Projecto Educativo é revisto, anualmente, no final do ano lectivo.

Abrantes, 3 de Outubro de 2008



ANEXOS



ANEXO I

NECESSIDADES DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

Grupo de Recrutamento 300

- Leitura(s) e Literacia.
- Brincar com as palavras - Estratégias para animação de leituras.
- Português Língua Não Materna.
- Ensino/Aprendizagem e avaliação em comunicação oral.
- Didáctica da língua portuguesa /TLEBS.
- Jogos Didácticos na sala de aula.
- Portefólio e avaliação.

Grupo de Recrutamento 330

- Metodologias do Ensino Precoce da língua estrangeira - Inglês.
- Materiais e metodologias para o ensino da língua inglesa, adaptados ao 3º Ciclo (nível de iniciação) e ao Secundário.

Grupo de Recrutamento 400

- Avaliar competências na aula de História.
- Vanguardismo na arte no princípio do século XX.

Grupo de Recrutamento 410

- Avaliar competências na aula de Filosofia.
- Filosofia Contemporânea.

Grupo de Recrutamento 430

- Contabilidade Nacional.
- Fiscalidade.
- Marketing.

Grupo de Recrutamento 500

- Elaboração de itens.
- Elaboração e classificação de relatórios, trabalhos de grupo e portefólios.



Grupos de Recrutamento 510 e 520

- Elaboração de itens de exercícios práticos não experimentais.
- Elaboração/Avaliação de portefólios.

Grupos de Recrutamento 530 e 540

- Energias alternativas.
- Sistemas hidráulicos.
- Sistemas pneumáticos.
- Autómatos programáveis.
- ITED.
- Máquinas de comando numérico.
- Desenho assistido por computador.

Grupo de Recrutamento 550

- Animação e vídeo.
- Programação em base Web.
- Autómatos (MatLab).
- Sistemas operativos de rede .

Grupo de Recrutamento 600

- Programas de edição electrónica (DTP-DesTop Publishing, Page Maker, inDesign e QUAKXpress).
- Software de captura e edição de imagem (CorelDraw, Photoshop, PaintShop pró, QuarkxPress, Ilustrador, Cad, 2Dstudio, Freehand, Frontpage).
- Software de navegação na Net (Navigator ou Explorer).
- Software de apresentação cadenciada de imagens (Slideshow ou Easyphoto).
- Dupla projecção octogonal.
- Software de Geometria Descritiva.
- AutoCad.

Grupo de Recrutamento 620

- Dança (vários módulos).
- Rugby.
- Badmington.
- Actividades de Ar Livre.